



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS**

ROMÉRIO DE LIMA SILVA

**POSSIBILIDADES DO USO DO YOUTUBE COMO FERRAMENTA DIGITAL DE
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

**CAMPINA GRANDE
2021**

ROMÉRIO DE LIMA SILVA

**POSSIBILIDADES DO USO DO YOUTUBE COMO FERRAMENTA DIGITAL DE
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras - Inglês.

Área de concentração: Língua Inglesa

Orientador: Profa. Dra. Daniela Gomes de A. Nóbrega

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Romerio de Lima.

Possibilidades do uso do Youtube como ferramenta digital de ensino e aprendizagem de língua inglesa [manuscrito] / Romerio de Lima Silva. - 2021.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Letramento. 2. Ensino de língua estrangeira. 3. Autonomia. 4. YouTube. I. Título

21. ed. CDD 372.6521

ROMÉRIO DE LIMA SILVA

POSSIBILIDADES DO USO DO YOUTUBE COMO FERRAMENTA DIGITAL DE
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Letras – Inglês, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Letras - Inglês.

Área de concentração: Língua Inglesa

Aprovada em: 20/09/2021.

**BANCA
EXAMINADORA**



8,0

Prof. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega
(Orientadora) Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)



8,0

Prof. Me. Celso José de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)



8,0

Prof. Me. Telma Sueli Farias
Ferreira Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus familiares, em especial aos meus pais, por todo apoio e compreensão, além dos esforços para me proporcionar oportunidades ensino de qualidade ao longo do meu período escolar. Também dedico aos meus amigos e colegas que acreditaram em meu potencial.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Paulo Freire)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

NLG *New London Group.*

TDICs Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
2.1	Pedagogia dos multiletramentos	10
2.2	O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) nas aulas de línguas	12
2.3	Possibilidades do uso <i>YouTube</i> como suporte de ensino e aprendizagem de inglês	14
2.4	O <i>YouTube</i> e a autonomia do aluno	17
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
4	REFERÊNCIAS	20

POSSIBILIDADES DO USO DO YOUTUBE COMO FERRAMENTA DIGITAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

POSSIBILITIES OF USING YOUTUBE AS AN ENGLISH LANGUAGE TEACHING AND LEARNING DIGITAL TOOL

Romério de Lima Silva

RESUMO

Aprender uma nova língua é algo bastante desafiador, principalmente quando nos encontramos em um ambiente com escassez de recursos que possam contribuir para o desenvolvimento das nossas habilidades. Diante desse panorama, faz-se relevante discutir o uso de novos recursos como as tecnologias digitais no âmbito educacional como instrumento pedagógico no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Este artigo busca trazer uma reflexão sobre o uso de recursos digitais por meio de uma análise bibliográfica de pesquisas baseadas na área da educação, reflete as possibilidades de utilização da plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube* como ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no contexto de sala de aula, além do seu potencial como mecanismo tecnológico capaz de possibilitar o desenvolvimento da autonomia do estudante. Nosso trabalho se baseia nos conceitos de Kalantzis; Cope (2012) sobre a pedagogia dos multiletramentos e as tecnologias digitais, as ideias de Kairallah (2018) em relação ao emprego das TDICs na sala de aula de línguas e os pensamentos de Chhabra (2012) a respeito da utilização do site *YouTube* no ensino de língua inglesa dão suporte para a fundamentação dessa pesquisa. Por fim, percebe-se que o uso de recursos tecnológicos na esfera educacional não é uma ideia utópica, entretanto, compreende-se necessária uma formação adequada para os docentes e a disponibilização de recursos fundamentais para a realização dessas possibilidades.

Palavras-chave: Letramento. Ensino de Língua Estrangeira. Autonomia. YouTube.

ABSTRACT

Learning a new language is something quite challenging, especially when we find ourselves in an environment with a shortage of resources that can contribute to the development of our skills. Given this panorama, it is relevant to discuss the use of new resources such as digital technologies in the educational field as a pedagogical tool in the process of teaching and learning a foreign language. This article seeks to bring a reflection on the use of digital resources through a bibliographic analysis of research based in the field of education, it reflects the possibilities of using the YouTube video sharing platform as a tool to facilitate the process of teaching and learning in English. in the classroom context, in addition to its potential as a technological mechanism capable of enabling the development of student autonomy. Our work is based on the concepts of Kalantzis; Cope (2012) about multiliteracies pedagogy and digital technologies, the ideas of Kairallah (2018) regarding the use of TDICs in the language classroom and the thoughts of Chhabra (2012) regarding the use of the YouTube site in English language teaching, they provide support for the foundation of this research. Finally, it is clear that the use of technological resources in the educational sphere is

not a utopian idea, however, it is understood that adequate training for teachers and the availability of fundamental resources for the realization of these possibilities are necessary.

Keywords: Literacy. Foreign Language Teaching. Autonomy. YouTube.

1 INTRODUÇÃO

O mundo globalizado é um dos grandes causadores de mudanças em diversos âmbitos da sociedade. Graças ao avanço da globalização, está cada vez mais fácil compartilhar informações de variados tipos através dos inúmeros meios de comunicação atuais.

O ambiente educacional não é exceção quando falamos sobre tais influências. O uso de tecnologias digitais vem ganhando espaço em sala de aula, entretanto, é fundamental que tanto as possibilidades quanto às delimitações dessas ferramentas digitais sejam discutidas por meio de pesquisas. Faz-se necessário pontuar que essas ferramentas digitais são recursos digitais utilizados para obtermos acesso a informações e facilitar o processo de comunicação e isso ocorre através de dispositivos tecnológicos variados, como computadores, smartphones, tablets, etc.

Ao analisarmos, por exemplo, a utilização de recursos digitais como *YouTube* no âmbito educacional, podemos dizer que, a plataforma de compartilhamento de vídeos possui um grande número de canais com conteúdos educativos que podem auxiliar o docente no processo de ensino-aprendizagem de modo geral, englobando diversas disciplinas, incluindo o ensino de língua estrangeira. Além disso, o site também pode ser utilizado fora do ambiente escolar, como ferramenta de pesquisa de inúmeros materiais complementares para que o aluno possa desenvolver sua autonomia em relação a construção de ideias a respeito de um determinado tema previamente abordado pelo seu professor.

No decorrer deste artigo, discutiremos os benefícios da utilização do *YouTube* no ambiente escolar voltado para o ensino e aprendizagem da língua inglesa, tendo em vista a sua potencialidade como ferramenta pedagógica de fácil manuseamento e portadora de um imenso acervo de vídeos.

Ao longo do texto, iremos debater o conceito de pedagogia dos multiletramentos (Kalantzis; Cope, 2012) e a sua relação com o uso das novas tecnologias no ensino de línguas. Além disso, discutiremos a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) voltado para as aulas de inglês. Em seguida, debateremos sobre o uso da plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube* dentro da sala de aula de língua inglesa, pontuando algumas possibilidades do uso de tal ferramenta no ambiente escolar. Por fim, iremos debater sobre a autonomia do aluno, vantagem inicialmente explorada na seção anterior, e a maneira com que o *YouTube* influencia positivamente no desenvolvimento da participação ativa do alunado no ambiente de sala de aula e no processo de construção do conhecimento. Em relação a metodologia da nossa pesquisa, trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, que visa à exploração e ao aprofundamento do tema em questão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As seções a seguir discutem o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) em sala de aula, juntamente com a conceituação sobre a pedagogia dos multiletramentos e suas aplicações nas aulas de língua estrangeira. Tais conceitos serão abordados para que possamos debater de maneira coesa sobre a necessidade do uso de ferramentas tecnológicas contemporâneas no ensino de línguas estrangeiras, em específico, de língua inglesa. Além disso, serão abordadas as possibilidades de utilização do *YouTube* no âmbito educacional, não apenas como

material de apoio nas aulas, mas como mecanismo complementar na aprendizagem de língua inglesa.

2.1 PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

O termo '(multi)letramentos' está vinculado à compreensão de que, dentro das esferas de vida, sejam elas sociais, culturais ou materiais, existem variedades de linguagens que estão presentes nos diversos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade. Segundo Marcuschi (2008, p. 155), os gêneros textuais são definidos como "entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas". Essas linguagens vão além da escrita, i.e. elas são híbridas em culturas e mídias e apresentam-se em gêneros textuais colaborativos e interativos (KALANTZIS; COPE, 2012, p. 13). Ao discutirmos o modo com que essa pluralidade de linguagem está vinculada aos recursos tecnológicos contemporâneos e a maneira com que a sociedade está se comunicando, estamos debatendo a respeito de um dos aspectos investigados pelo conceito de multiletramentos.

O surgimento do conceito de multiletramentos ocorreu em meados da década de 90, nos Estados Unidos, quando um grupo de acadêmicos denominados *New London Group* (NLG) deu início a discussões voltadas para mudanças de interação social no mundo ocorridas a partir do uso das tecnologias digitais e na maneira com que essas mudanças vêm impactando nas formas de comunicação e também nos modos de ler e escrever no mundo digital. As discussões geradas pelo NLG resultaram na proposta de uma pedagogia que considere a tecnologia digital e os gêneros textuais híbridos/multimodais que são usados no cotidiano do e pelos usuários. (KALANTZIS; COPE, 2012, p. 13). Essa proposta é, portanto, denominada de pedagogia dos multiletramentos.

Para que possamos compreender com clareza o conceito de pedagogia dos multiletramentos, faz-se necessário pontuar dois aspectos importantes característicos desta pedagogia: 1) multimodalidade e 2) diversidade cultural. Em relação a multimodalidade, Kalantzis; Cope (2012, p. 14) definem essa característica como:

Um problema particularmente significativo atualmente, em parte como resultado dos novos meios de informação e comunicação. O significado é feito de maneiras cada vez mais multimodais - nas quais modos linguísticos escritos de interface de significado com oral, visual, áudio, padrões gestuais, táteis e espaciais de significado. ¹"tradução nossa".

Levando em consideração a citação acima a respeito da multimodalidade, compreendemos que a maneira com que produzimos significado a partir de textos escritos pode ser complementada a partir do uso elementos visuais, gestuais, auditivos, entre outros meios capazes de produzir significado que possam facilitar/ampliar a comunicação. Em relação ao aspecto de diversidade cultural, os autores afirmam que:

Textos variam enormemente dependendo do contexto social - experiência de vida, assunto, domínio disciplinar, área de trabalho, conhecimento

¹ A particularly significant issue today, in part as a result of the new information and communications media. Meaning is made in ways that are increasingly multimodal – in which written-linguistic modes of meaning interface with oral, visual, audio, gestural, tactile and spatial patterns of meaning. KALANTZIS, M. COPE, B. Literacies. New York: Cambridge University Press. 2012.

especializado, ambiente cultural ou identidade de gênero, para citar apenas algumas diferenças importantes. Essas diferenças estão se tornando cada vez mais significativas na forma como nós interagimos em nossa vida cotidiana, as maneiras pelas quais fazemos e participamos de significados (KALANTZIS; COPE, 2012, p. 13) ²“tradução nossa”.

Em concordância com os pensamentos dos autores, essas variações nas formas com que produzimos significado estão presentes no âmbito social. Situações como essa enfatizam que ³“a comunicação exige cada vez mais que os alunos sejam capazes de descobrir diferenças nos padrões de significado de um contexto para outro e comunicar através dessas diferenças conforme suas vidas exigem” (KALANTZIS; COPE, 2012, p. 13).

A pedagogia dos multiletramentos compreende que as múltiplas variedades de linguagens presentes em nossa sociedade devem ser valorizadas e entendidas como modos de linguagem que vão além dos textos didáticos convencionais. Um elemento bastante importante que podemos encontrar presente nessas variedades de linguagens são os gêneros textuais. Dentre os gêneros compreendidos pela pedagogia dos multiletramentos, aqueles que melhor representam sua pluralidade de linguagem são os gêneros textuais multissemióticos, que apresentam elementos como letras, sons, imagens em movimento, etc. Esses gêneros textuais podem ser explorados dentro do meio educacional, já que a presença deles na vivência do alunado e do próprio professor ocorre de maneira constante.

De acordo com Kalantzis; Cope (2012, p. 272):

Uma pedagogia de Multiletramentos fala sobre a questão das convenções ou padrões de design no significado, não para que os alunos possam aprender sua morfologia em uma forma formalista, mas a fim de conectar as convenções com seus fins sociais. As convenções sempre têm propósitos, e os propósitos sempre tem uma base cultural e situacional.⁴“tradução nossa”.

Conforme os pensamentos de Kalantzis; Cope (2012), essas convenções e padrões podem ser trabalhados a partir de recursos de mídia contemporâneos que possuem imagens em movimento, sons, etc. Esses recursos multissemióticos podem ser encontrados a partir da exploração do âmbito digital, no qual temos acesso a diversas ferramentas facilitadoras como, por exemplo, as plataformas de vídeos.

Essas plataformas proporcionam matérias que englobam desde textos escritos até recortes de produções cinematográficas. Esse vasto número de possibilidades que nos é apresentado nessas plataformas de vídeos, por exemplo, deve ser tratado com bastante atenção, considerando o fato de que o acesso a estes materiais está cada

² Texts vary enormously depending on social context – life experience, subject matter, disciplinary domain, area of employment, specialist knowledge, cultural setting or gender identity, to name just a few key differences. These differences are becoming ever more significant to the ways in which we interact in our everyday lives, the ways in which we make and participate in meanings. KALANTZIS, M. COPE, B. Literacies. New York: Cambridge University Press. 2012.

³ Communication increasingly requires that learners are able to figure out differences in patterns of meaning from one context to another and communicate across these differences as their lives require. KALANTZIS, M. COPE, B. Literacies. New York: Cambridge University Press. 2012.

⁴ A pedagogy of Multiliteracies speaks to the question of conventions or design patterns in meaning, not so students might learn their morphology in a formalistic fashion, but in order to connect the conventions with their social purposes. The conventions always have purposes, and the purposes always have a cultural and situational basis. KALANTZIS, M. COPE, B. Literacies. New York: Cambridge University Press. 2012.

vez mais democratizado, fazendo com que não só os docentes possam explorá-los, mas os próprios estudantes também.

Quando discutimos a possibilidade de utilização de recursos tecnológicos dentro do ambiente de ensino, estamos pontuando possíveis maneiras pelas quais o professor pode aproximar o processo de ensino-aprendizagem à realidade do alunado, além de tornar suas aulas mais atrativas. A partir do momento em que consideramos as novas tecnologias instrumentos de ensino viáveis, estamos adentrando o campo das TDCs. Assunto que vamos tratar na próxima seção.

2.2 O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NAS AULAS DE LÍNGUAS

Sabemos que a internet vem se tornando, de maneira progressiva, um objeto cultural que tem sido utilizado como instrumento material e simbólico no meio social. Nos dias atuais, está cada vez mais comum encontrarmos instituições que possuam algum tipo de conexão com uma rede de internet, aparatos tecnológicos ou recursos digitais. Equipamentos tecnológicos como computadores, celulares, videogames, etc. são comumente utilizados pela nova geração, principalmente entre os nativos digitais⁵, que fazem uso dessas ferramentas para interagir socialmente com outros indivíduos. Ao longo desta seção, iremos discutir sobre o uso dos instrumentos tecnológicos digitais no ambiente de ensino, com ênfase na sala de aula de língua inglesa.

O uso das novas tecnologias está cada vez mais presente no nosso dia a dia, isso ocorre graças ao avanço da globalização em nossa sociedade contemporânea. As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) são consideradas “artefatos que instigam a cooperação e parceria na produção do conhecimento e podem contribuir para processos educativos que superem os limites entre o físico e o virtual” (SARMENTO; SHUARTZ, 2020, p. 431), além disso, esses artefatos possibilitam a inserção de elementos como gêneros textuais multimodais em contextos educacionais e de produção de conhecimento.

Quando possibilitamos a aplicabilidade das novas tecnologias como ferramentas facilitadoras das práticas de ensino juntamente com as atividades de comunicação e transmissão de ideias, nos deparamos com a conceituação das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs). Costa, Duqueviz e Pedroza (2015) afirmam que as TDICs são “instrumentos situados na história e na cultura da sociedade”, utilizados para a realização de atividades produtivas.

Podemos, portanto, considerar as TDICs como instrumentos de mediação do conhecimento, já que abrange mecanismos culturais, materiais e simbólicos, que possibilitam a mediação com o outro. De acordo com Lalueza, Crespo e Camps (2010):

A tecnologia contribui para orientar o desenvolvimento humano, pois opera na zona de desenvolvimento proximal de cada indivíduo por meio da internalização das habilidades cognitivas requeridas pelos sistemas de ferramentas correspondentes a cada momento histórico. Assim, cada cultura se caracteriza por gerar contextos de atividades mediados por sistemas de ferramentas, os quais promovem práticas que supõem maneiras particulares

⁵ Esses nativos digitais são definidos por Prensky (2001) como sujeitos pertencentes a nova geração, intitulada pelo autor como geração Y, que possuem como uma de suas características principais a capacidade de realizar múltiplas tarefas, sem medos relacionados a exploração de aparelhos digitais, estes indivíduos estão familiarizados com os aparatos tecnológicos atuais.

de pensar e de organizar a mente (LALUEZA, CRESPO e CAMPS, 2010, p. 51).

A partir dos pensamentos desses autores, se considerarmos o caráter colaborativo resultante da utilização de ferramentas tecnológicas digitais para o compartilhamento de informações, podemos afirmar que, a utilização dessas ferramentas tecnológicas no âmbito educacional pode influenciar diretamente no processo de ensino-aprendizagem, tendo em mente que o alunado já possui acesso a uma vasta quantidade de recursos digitais fora da escola, a transição desses recursos para a sala de aula pode tornar o ambiente escolar mais atrativo aos olhos dos alunos, além de construir uma ponte que liga a vivência do estudante fora da instituição de ensino com as temáticas abordadas em sala.

Levando em conta as mudanças que vêm ocorrendo em relação a transmissão de pensamentos/informações através de veículos midiáticos, meios de comunicação e instrumentos digitais, podemos perceber que, a escola, de maneira gradativa, vem perdendo o seu título de “única instituição portadora do saber”. As transformações relacionadas ao compartilhamento de conhecimento que acontecem no mundo contemporâneo globalizado são constantes e velozes, isso faz com que as instituições que não se adequam a essas mudanças e permanecem vinculadas unicamente ao seu interior tornam-se “instituições desatualizadas” (COSTA, 2018, p.14). De acordo com as palavras de Costa (2014):

É relevante, que a escola se adeque ao mundo das novas tecnologias, uma vez que a informação implica numa plataforma de poder na sociedade atual. Favorecendo assim, a ampliação da função da escola, deixando o papel de mera transmissora de saber para produtora de cidadãos que compreendam o mundo dentro de um parâmetro crítico, suas rápidas transformações e a complexidade dos processos científico-tecnológicos, aprendendo a conviver com os desafios de uma nova sociedade de constantes mudanças, interpretá-los e modificá-los quando necessário. (COSTA, 2014, p. 22).

A partir dessa fala podemos constatar que, a introdução das tecnologias digitais no meio educacional faria com que a instituição escolar, além de atualizar-se a sociedade contemporânea, fosse capaz de gerar um diálogo com os indivíduos, temáticas e vivências que habitam fora do seu interior, criando uma conexão entre aquilo que está sendo discutido ao seu redor junto com as temáticas trabalhadas em seu interior.

Levando em consideração a proposta de conciliação entre os instrumentos tecnológicos e o ensino de línguas, devemos nos questionar sobre quais são as possibilidades do uso significativo das TDICs em sala de aula. De acordo com Sthefanie Kalil Kairallah (2018):

As TDICs devem ser vistas como ferramentas mediadoras da aprendizagem, visando qualificar cada vez mais o processo ensino-aprendizagem, uma vez que a tecnologia oferece recursos interativos e dinâmicos ao aluno e, por conseguinte, as transformações da sociedade, da educação são imprescindíveis (KAIRALLAH, 2018, p. 4).

Em concordância com essa fala podemos dizer que, a dinamicidade e interatividade proposta a partir do emprego dessas ferramentas mediadoras resultam na construção de um ambiente de ensino-aprendizagem mais atrativo para os alunos no qual os mesmos seriam capazes de exercer um papel ativo dentro o processo de

aprendizagem de línguas. Levando em consideração que, por meio da utilização de recursos tecnológicos, o alunado seria capaz de pesquisar por artifícios que possam auxiliá-los na solução de problemas, levantamento de hipóteses, etc.

Entretanto, a utilização das TDICs em sala de aula pode ser conduzida de maneira moderada e gradativa, tendo em vista que, estamos discutindo a introdução de ferramentas pedagógicas relativamente novas/recentes no âmbito educacional, cujo sua estrutura de ensino permaneceu predominantemente tradicional até alguns anos atrás. Ferreira (2014) afirma que:

As tecnologias podem auxiliar o professor na sala de aula à medida que sejam utilizadas como potencializadoras no processo de construção do conhecimento pelo aluno, e não apenas como ferramentas inseridas aleatoriamente em uma prática docente descontextualizada. A relação entre o professor e o aluno deve estar no centro do processo ensino-aprendizagem (FERREIRA, 2014, p.24).

Além da adequação das tecnologias ao ambiente escolar, nota-se necessária uma formação preparatória por parte dos docentes para um melhor uso de tais tecnologias. Nas palavras de Ferreira (2014, p.24), faz-se necessário destacar “a importância da oferta de formação continuada aos professores para o uso de tecnologias, destacando a necessidade de sua apropriação por parte dele e sua inserção na prática educativa”, em outras palavras, além da disponibilização de recursos tecnológicos para professores e alunos, é imprescindível que os docentes tenham acesso a uma instrução/preparação adequada para melhor manuseamento e aproveitamento destes recursos em sala de aula.

Se discutirmos a possibilidade de que os docentes já possuam uma formação adequada para a utilização de maneira satisfatória das novas tecnologias como ferramentas facilitadoras no processo de ensino em sala, levando em consideração a construção de possibilidades que desenvolvam o conhecimento de maneira autônoma por parte do alunado, visando ferramentas digitais democráticas e de fácil acesso, a plataforma digital de distribuição de vídeos *YouTube* pode ser vista como um instrumento de grande potencial para tal função.

Ao utilizar as tecnologias digitais como instrumentos pedagógicos, o docente possibilita que seus alunos explorem temáticas nas quais tenham interesse juntamente com aquelas que estão sendo abordadas em aula. A pedagogia dos multiletramentos permite que o professor explore o uso das tecnologias digitais no âmbito escolar. Essas tecnologias digitais, por conseguinte, permitem acesso a diversos sites, apps e plataformas digitais diversas como, por exemplo, o *YouTube* que será nosso próximo ponto de discussão.

2.3 POSSIBILIDADES DO USO *YOUTUBE* COMO SUPORTE DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS

O *YouTube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos que revolucionou a maneira com que essas mídias eram propagadas na internet, desde o seu surgimento em 2005, sua popularidade vem em constante crescimento (FORTES, 2006). Com base nas explicações de Caetano e Falkembach (2007), a possibilidade dada ao usuário dessa rede social para que ele possa produzir os mais diversos conteúdos de maneira ativa foi um dos grandes diferenciais propostos pela plataforma

de vídeos. Além disso, o engajamento desta plataforma entre os mais diversos públicos é algo que deve ser analisado com bastante atenção. Entretanto, antes de falarmos sobre as vantagens provenientes do uso dessa ferramenta, faz-se necessário pontuar que, a utilização do *YouTube* dentro do âmbito educacional, assim como qualquer recurso tecnológico, requer conhecimento por parte do docente em relação ao seu manuseamento, além de estabelecimento dos objetivos que deverão ser alcançados a partir do uso de tal recurso. Oliveira (2016, p. 12) afirma que:

A utilização desta poderosa ferramenta, capaz de oferecer possibilidades educacionais, depende de prévio e minucioso planejamento por parte do professor. Apenas pensando previamente nos objetivos que deseja alcançar e nos meios para fazê-lo é que o docente poderá fazer um uso consciente e proveitoso do *YouTube*, evitando que a utilização de vídeos em sala de aula se resume a momentos vazios e desconstrutivos.

A partir dos pensamentos da autora podemos concluir que, utilizar essa plataforma de compartilhamento de vídeos sem a definição prévia de quais objetivos devem ser almejados a partir de seu manuseio não irá garantir que os alunos irão compreender ou que farão bom proveito daquilo que está sendo apresentado para eles. Dessa maneira, o *YouTube* poderá se tornar apenas uma forma de distração em sala de aula, desperdiçando o seu potencial pedagógico.

Ao longo dessa seção, discutiremos algumas possibilidades relacionadas ao uso do *YouTube* nas aulas de língua adicional, ou seja, a língua dita como estrangeira que “se *desestrangeiriza* ao longo do tempo que se propõe a aprende-la” (ALMEIDA FILHO, 2007, p.12), essa investigação terá ênfase nas aulas de inglês.

A primeira possibilidade advém da exploração do imenso acervo de conteúdos disponibilizado pela plataforma. Os conteúdos no *YouTube* são multimodais e, portanto, possibilita aos professores explorar em suas aulas os gêneros multimodais na aprendizagem dos alunos. Além disso, tais conteúdos vão além da esfera gramatical, a partir deles, são apresentados ao público diversos temas como, por exemplo, a língua falada no cotidiano, elementos linguísticos culturais variados, etc. Infelizmente, grande parte dessas temáticas não estão incluídas nos livros didáticos contemporâneos.

Ao abordarem o uso do *YouTube* como ferramenta de ensino, Correa e Pereira (2016, p. 384) afirmam que:

Atualmente, pela facilidade de acesso, este recurso vem sendo utilizado em vários espaços sociais, seja para divulgar informações científicas, como também os mais variados tipos de linguagens que circulam na sociedade, como por exemplo: receitas, piadas, entrevistas, etc.

A partir dessa perspectiva, se considerarmos o uso do *YouTube* como um instrumento de mediação em que os alunos teriam a possibilidade de buscar por recursos para a construção do seu próprio pensamento, veremos que, a utilização dessa rede social na esfera educacional, ocorrerá de maneira mediada. Podemos considerar essa mediação apresentada ao professor como nossa segunda possibilidade ligada a utilização do *YouTube*, nesse caso, o professor acaba se tornando o principal condutor em relação a filtragem de conteúdo.

Devido ao fato do professor ser o condutor, essas ferramentas reforçam a mudança de papel social do professor de “transmissor de conhecimento” para “mediador de conhecimento”, trazendo mudanças de papel social do aluno de

“receptor de conhecimento” para “construtor de conhecimento” junto aos professores, um aspecto importante enfatizado pela pedagogia dos multiletramentos.

Digamos que um professor de língua inglesa esteja conduzindo uma aula voltada para um determinado vocabulário e o docente precisa ilustrar esse vocabulário e uma situação real, nesse momento o professor poderia fazer uso do *YouTube* para apresentar aos seus alunos o trecho de uma entrevista que engloba exemplos deste vocabulário. Além dos recursos semióticos presentes na entrevista, a plataforma também disponibiliza o recurso de legendas automáticas, ou seja, os alunos também teriam acesso à forma escrita da conversação/diálogo utilizado em questão. Esse recurso, portanto, pode ser usado tanto para todas as disciplinas da educação como para a língua inglesa, disciplina alvo de discussão neste trabalho.

De acordo com Pereira (2018), o uso do *YouTube* no ambiente de sala de aula está se tornando cada vez mais recorrente, gradativamente, as tecnologias digitais vêm ganhando espaço dentro das instituições de ensino, abrangendo diversas disciplinas, incluindo a língua inglesa. Caso você adentre essa rede social e utilize sua ferramenta de busca para pesquisar o termo “aulas de inglês”, você irá se deparar com centenas de videoaulas, a grande maioria delas ministradas por professores formados na área, prontas para serem acessadas. Entretanto, conteúdos gramaticais engessados não são os únicos tipos de vídeos relacionados a língua inglesa que são disponibilizados pela plataforma. Sobre isso, Chhabra (2012, p. 3) argumenta que:

A real vantagem de usar o *YouTube* no ensino de inglês é que ele oferece exemplos autênticos do inglês diário usado por pessoas comuns. O professor pode usá-lo como uma ferramenta para melhorar suas habilidades de escuta e fala, leitura e escrita. O professor pode selecionar uma parte do filme apropriado ao nível dos alunos e pode mostrar esses recortes de filme aos alunos. Pela primeira vez, ele pode silenciar o volume e pedir aos alunos que assistam ao filme de forma ativa. Mais tarde, ele pode pedir aos alunos que assistam ao filme novamente e, desta vez, pode pedir aos alunos que enquadrem os diálogos dos recortes de filme simultaneamente. Isso irá melhorar suas habilidades de fala. ⁶“Tradução nossa”.

A partir da citação de Chhabra (2012), podemos observar que, as quatro habilidades (*reading, writing, speaking e listening*) foram exploradas em uma atividade realizada a partir do *YouTube*. Ao silenciar o volume do filme, o professor faz com que os alunos se concentrem apenas na legenda, colocando em prática as habilidades de *reading e speaking*, porém, ao pedir que os alunos assistam novamente o filme, desta vez com o volume ativado, e escrevam uma parte do diálogo, as habilidades de *listening e writing* estão sendo exercidas. Além disso, atividades como essa não estão limitadas apenas à produção do professor, a função de pesquisa disponível na plataforma de vídeo permite que os alunos busquem por conteúdos voltados à aula para discussão ou, até mesmo, fora do ambiente escolar, a fim de complementar o

⁶ The real advantage of using YouTube in teaching English is that it offers authentic examples of everyday English used by everyday people. The teacher can use it as a tool for improving their Listening and Speaking, Reading and Writing skills. The teacher can select a part of the movie appropriate to the level of the students and s/he can show those movie clippings to the students. For the first time, s/he can mute the volume and ask the students to watch the movie attentively. Later s/he can ask the students to watch the movie once again and this time s/he can ask the students to frame the dialogues of the movie clippings simultaneously. This will improve their speaking skills. Chhabra, P (2012). *Use of E-learning tools in teaching English*. Disponível em: <<http://www.researchmanuscripts.com/isociety2012/9.pdf>>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

que foi visto em sala. Desse modo, os alunos passam de ser meros receptores para desenvolver a sua autonomia na busca por conhecimento. Por fim, como terceira e mais relevante possibilidade, podemos citar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes a partir do manuseamento de ferramentas digitais como o *YouTube*.

2.4 O YOUTUBE E A AUTONOMIA DO ALUNO

Além de um instrumento didático em potencial para o ensino de línguas estrangeiras, como por exemplo o ensino de inglês, também podemos destacar o *YouTube* como uma ferramenta de aprendizagem autônoma que estimula a busca por conhecimento de maneira livre a partir dos seus próprios meios. Ao longo dessa seção, serão discutidas as formas pelas quais o *YouTube* pode gerar o desenvolvimento da autonomia dos alunos a partir do seu uso.

Segundo Gadotti (1997, p. 9), o significado epistemológico da palavra autonomia “vem do grego e significa capacidade de autodeterminar-se, de auto realizar-se, de “autos” (si mesmo) e “nomos” (lei). De acordo com o autor, a palavra autonomia está ligada ao ambiente educacional, presente na busca constante pela liberdade de ensino nos campos institucional e intelectual, além da liberdade de expressão.

Antes de discutirmos a maneira com que a autonomia deve ser explorada no âmbito pedagógico, precisamos compreender quem são os nossos alunos. Segundo Kalantzis & Cope (2012), os alunos pertencentes à sociedade digital são nomeados como Geração ‘P’, de ‘participativa’. Os membros da Geração P têm acesso a recursos digitais que os conectam com as mídias sociais contemporâneas, facilitando o processo de comunicação social e a troca de informações com demais usuários, mesmo que a longas distâncias. Além disso, em comparação com os estudantes da geração passado, a Geração P ⁷“aprende mais em cenário semi-formal e informal e de uma variedade de fontes - nas rotinas de autoaprendizagem de dispositivos eletrônicos e aplicativos de software” (KALANTZIS; COPE, 2012, p. 24). De acordo com Kalantzis; Cope, atividades que exploram a internet em conjunto com recursos de mídias multimodais resultam em uma maior parcela de responsabilidade para os alunos, estimulando assim o desenvolvimento da autonomia dos mesmos.

Em concordância com as ideias de Gadotti (1997), as perspectivas de Leila A. L. Ribeiro e Washington Ribeiro (2008, p. 76) relacionadas a autonomia do ensino-aprendizagem em língua inglesa afirmam que os indivíduos que se encontram presentes no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, com ênfase no aprendiz, são considerados “capazes de se auto-adaptar às desordens causadas pelas barreiras que geralmente se encontram no ensino regular de educação”. Conforme os pensamentos dos autores, a aquisição da autonomia por parte do aprendiz favorece tanto o estudante quanto o docente. A autonomia se faz importante dentro do processo de aprendizagem, afinal de contas, é ela que transforma o aprendiz em um ser capaz de construir sua própria fórmula de aquisição de conhecimentos. Podemos citar como exemplo de prática de autonomia a busca por vídeo aulas disponibilizadas no *YouTube*. Digamos que para revisar um determinado tema que foi abordado em sala de aula o aluno acabe utilizando essa plataforma de vídeos para ter acesso a aulas em vídeo que abordam a mesma temática, desta forma, esclarecendo dúvidas

⁷ Learn more in semi-formal and informal settings and from a variety of sources – in the self-learning routines of electronic devices and software applications.
KALANTZIS, M. COPE, B. Literacies. New York: Cambridge University Press. 2012.

levantadas anteriormente. Além disso, a plataforma também possibilita que os próprios aprendizes produzam e compartilhem vídeos de cunho autoral.

Pereira (2018) cita que:

Faz-se necessário buscar ferramentas atuais e acessíveis que possibilitem o processo de ensino e aprendizagem e permita que os alunos busquem, de forma construtiva e autônoma, o conhecimento. Dentro destas novas possibilidades destacam-se o uso das redes sociais, assim como o YouTube, visto que os jovens já estão familiarizados com o uso das mesmas. (PEREIRA, 2018. p 9-10).

Conforme essa ideia, a utilização de redes sociais possibilita o desenvolvimento da autonomia do aluno, tornando-se um ser que participa de maneira ativa do seu processo de aprendizagem. A autora destaca, ainda, o uso do *YouTube* em meio às demais redes sociais graças a sua popularidade entre o público jovem.

Podemos dizer que, a utilização de sites como *YouTube*, na perspectiva de ferramenta facilitadora, propõem suprir um aspecto bastante relevante que é objeto de discussão de docentes de diversas áreas, a autonomia do aluno. Tendo em mente que, se o aluno possuir acesso a uma rede de internet e que, a partir dela, ele pode buscar por diversas plataformas que possam ajudá-lo na sua compreensão de um tema específico, é dessa maneira que o aluno se transforma em um participante ativo do processo de aprendizagem.

Os autores Ribeiro e Ribeiro (2008) afirmam que existem desordens geradas por obstáculos presentes no ensino regular de educação, essas “desordens” podem ser exemplificadas pela confluência dos conteúdos gramaticais presentes nos materiais didáticos contemporâneos. Como citado anteriormente, a plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube* apresenta um leque de variedades de materiais audiovisuais, melhor dizendo, vídeos. Lúcia C. R. Dias (2013) justifica o uso de materiais audiovisuais em sala de aula ao afirmar que “O vídeo potencia as atitudes dos alunos relativamente ao conteúdo e à aprendizagem”, além de desenvolver “uma ligação entre outros alunos e professor, fomentando a capacidade de memória e a compreensão e estimulando a criatividade”.

Essa explicação reforça as possibilidades de utilização do *YouTube* como um instrumento de ensino-aprendizagem de inglês. Além disso, as palavras de Chhabra (2012) pontuam o desenvolvimento das quatro habilidades a partir do uso de recursos presentes no *YouTube* em sala de aula, explicitando os resultados do uso dessa ferramenta em um ambiente real, a partir do seu ponto de vista como educadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa bibliográfica que aqui foi apresentada forneceu um encaminhamento em relação às investigações voltadas para o uso da plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube* como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem de língua inglesa e as possibilidades de utilização deste recurso tecnológico.

Inicialmente, para que pudéssemos compreender as relações entre as novas tecnologias, textos multissemióticos e o ambiente de sala de aula, iniciamos nossas discussões apresentando a conceituação e historicidade da pedagogia dos multiletramentos com o intuito de pontuar a maneira com que as tecnologias digitais afetam o modo com que nos comunicamos em sociedade e sua relação com as novas

formas de ler e escrever. A viabilidade da aplicação das novas tecnologias como instrumentos de ensino nos levou a investigação das TDICs, com ênfase em seu uso nas aulas de línguas. Já as possibilidades levantadas a partir do emprego de tais recursos tecnológicos dentro da esfera educacional guia-nos até o uso do site *YouTube* como instrumento pedagógico facilitador no processo de ensino-aprendizagem de línguas, em especial de língua inglesa. Além disso, as vantagens provenientes da utilização desta plataforma de vídeos foram evidenciadas, entretanto, uma delas foi explorada com mais profundidade devido a sua imensa importância dentro do âmbito pedagógico, sendo ela a autonomia do aluno.

Os fundamentos abordados ao longo da pesquisa apresentaram novas perspectivas relacionadas ao emprego das tecnologias digitais dentro da esfera educacional, tais como a maneira com que podemos fazer uso de plataformas virtuais que englobam recursos multissemióticos para o melhoramento das nossas práticas de ensino-aprendizagem em conjunto com as atividades de comunicação e transmissão de ideias. Ademais, foram apresentados pontos positivos relacionados ao desenvolvimento de habilidades linguísticas voltadas para a área de língua inglesa a partir da implementação de atividades realizadas com ajuda do site de compartilhamento de vídeos *YouTube*.

A partir de uma metodologia voltada para a revisão bibliográfica com base em análises direcionadas para as áreas da educação, com ênfase no ensino de línguas a partir de recursos digitais, podemos constatar que mesmo com todo o avanço tecnológico resultante do processo de globalização, faz-se necessário uma compreensão que vá além do simples uso cotidiano das tecnologias digitais por parte do docente. Deve-se compreender que tais recursos estarão sendo empregados como ferramentas pedagógicas e que possuem como finalidade principal mediar o processo de ensino do alunado. Em virtude disso, é imprescindível que o docente construa e explicithe quais são os objetivos que devem ser alcançados a partir do uso de tais recursos, fazendo com que seus alunos façam uso dessas ferramentas de maneira prudente e eficaz. É fundamental lembrar que, no âmbito educacional, os autores apontam que as tecnologias digitais devem ser utilizadas para mediar o desenvolvimento do processo de construção de ideias do aluno e não para substituir a função do docente em sala de aula, afinal o professor continuará exercendo seu papel de mediador para os seus alunos.

Por conseguinte, devemos levar em consideração os benefícios e obstáculos resultantes da utilização das tecnologias digitais como o *YouTube* no ambiente educacional. O desenvolvimento de metodologias que englobam recursos digitais com a finalidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e significativo para os alunos poderá ser a resposta para o progresso das instituições educacionais de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. São Paulo: Editora Pontes, 2007, p.12.
- CAETANO, Saulo Vicente Nunes; FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. YOU TUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD. Renote, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/14149/8084>>. Acesso em: 25 abril de 2021.
- CHHABRA, P (2012). Use of E-learning tools in teaching English. Disponível em: <<http://www.researchmanuscripts.com/isociety2012/9.pdf>>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.
- CORREA, A. M. S; PEREIRA, H. P. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 381–389, set/dez. de 2016.
- COSTA, S. R. S; DUQUEVIZ, B, C; PEDROZA, L. R. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.
- DIAS, L. C. R. O YouTube: potencialidades pedagógicas na aprendizagem da Língua Inglesa no 1.º ciclo do ensino básico. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação, dez/2013.
- FERREIRA, M. J. M. A. Novas tecnologias na sala de aula. Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, Pró-reitora de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB, 2014.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FORTES, Débora. YouTube. Info, São Paulo, Ano 21, Nº 245, p. 33-35, ago. 2006.
- GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, dez/1997.
- KALANTZIS, M. COPES, B. Literancies. New York: Cambridge University Press. 2012.
- KALIL KAIRALLAH, Sthefanie. TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA. **CIET:EnPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/806>>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.
- LALUEZA, J. L., CRESPO, I., & CAMPS, S. (2010). As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. Em C. Coll, & C. Monereo (Orgs.), *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação* (N. Freitas, Trad., pp. 47-65). Porto Alegre: Artmed.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 155.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. Formação, tecnologias e cultura digital. O youtube como ferramenta pedagógica. **SIET:EnPED**, setembro 2016. Disponível em:< <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063>>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

PEREIRA, M. R. **O uso do Youtube como ferramenta pedagógica**. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2018.

PRENSKY, M. Digital Native, digital immigrants. Digital Native immigrants. On the horizon, MCB University Press, Vol. 9, N.5, October, 2001. Disponível em:< <https://marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 13 de abril de 2021.

RIBEIRO, L. A. M; RIBEIRO, W. Autonomia no ensino-aprendizagem em língua inglesa: uma proposta multi/intercultural. Revista Desempenho, v. 9, n.2. 2008.

SARMENTO, H.B.M; SCHUARTZ, A.S. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e o processo de ensino. Florianópolis, Revista Katálysis, v.23, n.3, 2020, p. 431.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que me apoiaram e me inspiraram ao longo desta árdua jornada:

A Deus, pela minha vida e saúde, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus amados pais, pelo apoio, encorajamento, compreensão e amor incondicional que me fortalece em momentos de dificuldade.

A professora Daniela Nóbrega, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e paciência, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Aos meus amigos, colegas e familiares, por acreditarem em meu potencial e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A Allana Lima, pela sua amizade e amor incondicional, pelo apoio e incentivo em todas as minhas conquistas.

A Andreza Gomes, Ísis Prata e Jaqueline Antero, por continuarem junto a mim durante todo o curso, me auxiliando, apoiando e inspirando em diversos momentos.

A José Arthur, Rafael Lima e Valéria Araújo, meus grandes amigos do ensino médio, por todo apoio, incentivo e compreensão em relação a minha ausência.

Aos professores, desde aqueles do ensino regular até os acadêmicos, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

As professoras Marta Furtado e Ana Paula, por todas as inestimáveis lições deixadas por elas em vida que levarei comigo durante toda a minha trajetória docente.

A minha avó Severina de Lima, por todo incentivo, carinho e dedicação que foram fundamentais para meu desenvolvimento como aprendiz e cidadão.

Por fim, agradeço ao meu avô José Pereira Couto de Lima (Seu Dóia), por todo carinho, apoio e compreensão, por todos os valiosos ensinamentos deixados por ele em vida.

Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles mencionados, sem vocês eu não teria conseguido!